

## *Oncidium* Equitante

Raimundo Mesquita\*



*Onc. Toni Wilson 'Roman Holiday'*  
AM/AOS.  
Cultivador: Joe Romano

A moda, como fenômeno social, está presente em todas as manifestações de atividade humana e isto, talvez, será o modo que ajuda o homem a vencer o tédio e superar a rotina. Na orquidofilia não podia ser diferente, “per troppo variar...”

Depois de ter sido um “must” em outros países, começa a surgir no Brasil crescente interesse pelos *Oncidium*s equitantes, estes pequenos festivais de cores e requinte, cuja beleza começa na própria forma das plantas, pequeninos leques de um verde acobreado e que, além do mais, pouco ocupam o espaço que já vai ficando caro e escasso para o amador de orquídeas. Falemos um pouco deles e de como temos conseguido cultivá-los.

### O nome e a forma

Das *Oncidineae*, ganharam o adjetivo por particularidade, que não é apenas sua, mas que, nessa espécie, é bem marcante. As folhas, em forma de leque, nascem do ínfimo e rudimentar pseudobulbo e como que “montam” sobre as outras anteriores, e, aos poucos, vão formando uma fechada tou-

ceira, de regra com suas coriáceas folhas triquetras e carinadas, como se estivessem formando uma calha por onde deveria escorrer, até as raízes, a água das chuvas que sobre elas caem nos seus habitats de origem, a bacia do Caribe, e voltando às folhas daquelas que, próximas de regiões secas, não dispõem de chuvas regulares e constantes. Já outros, que vegetam nas matas, úmidas e sombreadas das ilhas do mar do Caribe, não precisaram desenvolver aquela forma especial de folha, pois não necessitam armazenar tanto para os momentos de escassez...

### Os laços de família

Olaf Swartz escolheu, em 1800, o *Oncidium variegatum* como a espécie típica do recém-estabelecido gênero *Oncidium*. Firtz Kränzlin agrupou, em 1922, os equitantes na subseção *Variegata*, que ele deu ao gênero *Oncidium*.

Como é comum quando se trata de orquídeas, têm havido tentativas de deslocamento e classificação como novos gêneros, próprios e autônomos, tais como *Jamicella* e *Hispaniella*, o que ensejou um irado comentário de Goodale Moir e May A. Moir, que iniciaram e desenvolveram a hibridação dessas pequenas jóias: “só deveria ser permitido denominar e descrever plantas a quem as conhecesse bem e soubesse das afinidades delas para cruzamento”. Fiquemos, pois, com *Variegata*, já que não queremos vestir a carapuça e o que nos interessa é fazer a apresentação dos lindos híbridos que, a partir dos trabalhos dos Moir, estão à disposição das nossas coleções.

### Beleza e requinte

Vou dizendo, logo, que, amando o que é belo, não entro numa das brigas

\* Rua Dona Mariana n.º 73/902 — Botafogo — Rio de Janeiro, RJ — 22.280.



*Onc. Charlotte Libby 'Marcelle' AM/AOS. A foto mostra o estado saudável da planta, seu enraizamento e o sistema de fertilização.*  
Cultivador: Raimundo Mesquita

que mais apaixonam os orquidófilos, espécies x híbridos. Embora, confesso, me incline pelo direito que o homem tem, como criador de beleza, de intervir para criar novas formas e padrões, nada tenho contra as espécies, sobretudo quando satisfazem os meus padrões estéticos. Até porque, sem as espécies, nada teria sido feito...

Um dia desses, aliás, vou falar sobre a vacuidade das polêmicas, dessa, como de outra, ainda mais acirrada, a dos "gulosos" contra os "faquires", ou seja, dos que fertilizam contra os que acham que o cultivo deve ser natural e que a mãe-natureza ajuda sem-

pre a planta a "se virar", assim como o faquir, esqualido, medita e filosofa porque tem fome...

Vêm os leitores que eu não estou entre os faquires e que vou dando uma "mãozinha" à mãe-natureza.

Brincadeiras à parte, voltemos ao tema, para dizer que quem vê as cores e o requintado desenho, sobretudo do labelo, de um *Oncidium* equitante, jamais os esquecerá.

Sabemos todos que a floração é o resultado de um processo biológico da planta, propiciado por um conjunto de condições satisfatórias: idade e estado sanitário, de um lado, e, de outro, as propriedades que o habitat propicia para satisfazer às necessidades da planta: alimentação, aeração, luminosidade e umidade.

O *Oncidium* equitante responde àquelas condições oferecendo-nos uma haste floral que varia de 15 a 30 centímetros e por onde vão se distribuindo as flores, multicoloridas, que ficam próximas uma das outras, mas não superpostas, e vão se abrindo em seqüência. Produzem, às vezes, na haste principal, ramificações secundárias, com 4 a 6 flores que aumentam a beleza do conjunto. É aconselhável, quando a planta é suficientemente robusta, ir cortando pedaços da haste que já tenha florido, até próximo e acima da brátea que cobre gemas florais (por vezes estas produzem "keikis" sobretudo nos híbridos em que está presente o *Oncidium urophyllum*,) pois isto força o surgimento de novas hastes e nova floração, permitindo que a planta se mantenha florida por alguns meses, coisa que qualquer um de nós tanto deseja.

As flores costumam, quando de boa qualidade e padrão, apresentar-se bem planas, com bastante substância, medindo até 3 centímetros de diâmetro, sendo que grande riqueza e variedade de cores salpicam o grande labelo e, quase sempre, também, pétalas e sépalos.

### Cultivo

Como muitos *Oncidiums*, os equitantes não gostam de muita água diretamente sobre eles. Raízes encharcadas, por longo tempo, decretam, inexoravelmente, a sua morte, como propiciam a invasão de fungos e bactérias.

Por experiência pessoal posso afirmar que eles preferem estar secos a maior parte do tempo, com as raízes expostas, em local bem ventilado e claro (dão-se muito bem com a luminosidade que damos às *Cattleyas*).

Embora seja possível cultivá-los em vasos, bem pequenos, com grande drenagem e substrato que não retenha muita água (pedacinhos de cortiça, isopor, carvão vegetal etc.) dão-se muito melhor quando montados em pedaços de madeira de lei, (ipê, cedro, jatobá etc.). Destaco que parecem detestar palitos de xaxim, porque estes retêm muita água, sobretudo em regiões de clima temperado e com períodos de frio intenso, como é o local onde os cultivo.

A temperatura mais desejável situa-se na faixa de 10° mínima, de inverno, e máxima de 30° no verão.



Ro/cm. *Phyllis* 'Robson II'/HCC-AOS.  
Cultivador: Raimundo Mesquita

Embora, suportem, por períodos pequenos, valores menores, ou maiores do que os acima indicados, é prudente procurar respeitar aqueles limites, com alguns cuidados, não difíceis de adotar, pois se trata de plantas pequenas e fáceis de transportar para um lugar mais protegido do frio ou menos quente das nossas estufas.

No calor é recomendável algumas pulverizações de água ao longo do dia,

não diretamente sobre a planta, mas no seu entorno, para aumentar a umidade relativa do ambiente.

A combinação luz adequada e muita ventilação parecem ser essenciais. As boas condições de luz são indicadas pelo verde acobreado das folhas e o resultado da ventilação nota-se pela rapidez com que secam as raízes, que ficam esverdeadas quando molhadas, retornando, ao secarem, ao branco do velame e só com as pontas de um verde claro.

Gostam de fertilização foliar, mas preferem alimentar-se pelas raízes. Como eu os cultivo montados em pedaços de madeira, costumo alimentá-los amarrando um pequeno saco plástico (como pode ser visto numa das fotos) com algumas poucas perfurações, de diâmetro mínimo (alfinete, p. ex.) que encho com partes iguais de farelo de mamona, farinha de osso, ou de ostra, e cinza de madeira. Durante as regas, o conteúdo do saquinho fica molhado e vai deixando escorrer quantidades ínfimas de fertilizante (em primavera/verão molha-se mais e é, também, época de ativo crescimento, a planta é mais alimentada, já no outono/inverno há menos rega, portanto, pouca fertilização). A observação constante do cultivador é, também, roteiro seguro para controle desse modo de fertilização: como as raízes estão à mostra, é fácil ver se estão escurecendo ou secando, sinal de queima e excesso de fertilização, caso em que se recomenda retirar qualquer fertilizante e regar bem o suporte, que, sendo de madeira, eliminará rapidamente o excesso de nutrientes.

Para montar os *Oncidium*s equitantes em palitos ou placas de madeira, uso colocar entre as raízes um pouco de musgo (esfagno) vivo, amarrando com fita plástica ou arame fino recoberto de plástico, até que as raízes agarrem no suporte de madeira, quando, também, início o programa de fertilização.

Além disso é só propiciar-lhes luz, muita ventilação e umidade circundante entre 50 e 60% e, pronto, é esperar a festa colorida da floração duradoura e, vantagem adicional, que se repete mais de uma vez por ano.

Estas plantas, pelas condições a elas oferecidas, não são alvo fácil de pragas e doenças. A mais comum é o pulgão lanoso que se aninha na bainha das fo-



*Onc. Charm 'Yellow Doll'. A foto mostra ramificações laterais, depois de cortada parte da haste principal. Esta flor mostra a influência do *Onc. Urophyllum*.*

Cultivador: Raimundo Mesquita

lhas, fácil de combater com uma solução fraca de álcool/água ou de sabão neutro. Em caso de necessidade em razão de ataque mais intenso, quando não se detectou a tempo, um inseticida sistêmico, que não contenha malathion (por experiência pessoal, posso dizer que é devastador para essa plantinha), dá bons resultados, com uma ou duas aplicações, com intervalo de 15 dias. Os fungos e bactérias são de rara ocorrência e facilmente combatidos com Cerconyl (Daconyl + Cercobin, em partes iguais) ou Gramicina.

São plantas fáceis de cultivar e que retribuem largamente o cuidado que lhe dedicamos. Além disso, são ainda novidades entre nós. Portanto, varie-

### Referências

"Creating Oncidinae Intergenerics", W.W. Goodale Moir e May A. Moir; U.P. of Hawaii, Honolulu 1982.  
 "Breeding Variegata Oncidiums" — W.W. Goodale Moir e May A. Moir; for Lyon Arboretum, 1980.  
 South African ORCHID JOURNAL,

Vol. 16, nº 2, junho de 1985, pág. 51 ss.

Aos Bulletin, vol. 55, nº 7, julho de 1986, pág. 676 ss.

Aos Bulletin, vol. 58, nº 2, fevereiro de 1989, pág. 114 ss.

### Formação dos híbridos de *Oncidium* equitante

A partir das experiências dos Moir, os primeiros híbridos foram gerados principalmente, de 5 espécies do Caribe: *triquetum*, *urophyllum*, *pulchellum*, *guianense* e *henekenii*, às quais foram se adicionando, em menor escala, outras 5: *haitiense*, *tetrapetalum*, *variegatum*, *calochilum* e *velutinum*.

Muitos híbridos, complexos, foram criados a partir daqueles, com introdução de outros gêneros: com *Rodriguezia* (*Rodricidium*), *Ionopsis* (*Ionidium*) etc.

### Aferição de luminosidade

Se você não dispõe de um luminímetro, pode medir a luminosidade ambiente como uso de fotômetro.

Coloque os indicadores de fotômetro na posição de 100 asa e, no local escolhido, veja qual é a abertura de foco recomendada. Para conversão em "lux" (unidade internacional de medida de iluminamento) siga a tabela abaixo, mas considerando que pode existir margem de erro de 10%:

f/3.5	= 400 lux
f/4.0	= 500 lux
f/4.5	= 650 lux
f/5.0	= 800 lux
f/5.6	= 1.000 lux
f/6.3	= 1.300 lux
f/7.0	= 1.600 lux
f/8.0	= 2.000 lux
f/9.0	= 2.400 lux
f/11.0	= 4.000 lux
f/12.7	= 5.200 lux
f/16.0	= 6.400 lux

Os *Oncidiums* equitantes vão bem entre 2.400 e 3.000 lux, algo, portanto, em torno de f/9.00 a f/10 no seu fotômetro. Têm necessidade de luz igual à das *Cattleyas*. (Extraído de Sessler, Gloria Jean, Orchids and How to Grow Them, Pentice Hall, Inc, 1978, pags 46/47)